**Estruturas musicais, gestos pianísticos e expressividade - Aspectos integrados em um sistema de análise aplicado à prática da *Sonata para Piano* de Frederico de Freitas**

Eixo Temático: Interfaces entre análise musical e performance

**Resumo**

Nesse estudo de caráter exploratório e interdisciplinar propõe-se, como sistema de análise, a tradução do conteúdo implícito no texto musical aliado à sua expressividade, através do entendimento de estruturas musicais em conexão com gestos pianísticos. Esta conexão é estabelecida por meio de ações como: o prévio entendimento da obra/peça e suas particularidades, o planejamento e organização de gestos flexíveis aplicados na prática do repertório. As bases teóricas e metodológicas são interdisciplinares, integrando os âmbitos da técnica pianística, análise, controle motor e áreas afins. Como parte exploratória de pesquisa artística (RINK, 2015; BORGHOFF, 2012) relacionada a elementos melódicos, rítmicos, texturais e de densidade sonora (BERRY, 1987), as ações incluem aplicação de estratégias técnico-interpretativas, prevendo a trajetória antecipada de gestos, ao piano.

Com foco na otimização e realização de repertório propõe-se, como hipótese, que as ações orientadas potencializam o tempo de treinamento para uma prática instrumental técnica e musicalmente mais eficiente. O objetivo é investigar e analisar a a integração entre o texto musical e os movimentos corporais a serem utilizados na prática e realização artística, com a aplicação de estratégias para o aproveitamento de gestos (GOEBL, 2009; RINK, 2015) e sincronia entre os planos sonoros.

Metodologicamente, a investigação é operacionalizada por meio de dois direcionamentos. O primeiro prevê, na leitura atenta e analítica (BERRY, 1987), o reconhecimento da estrutura global da peça/obra, seus delineamentos, com destaque a estruturas musicais técnica e musicalmente mais complexas. No segundo, procede-se à aplicação de procedimentos técnicos: princípio da “antecipação” de movimentos (SCHMIDT& LEE, 2014; SLOBODA, 2008; XXXXX & BARROS, 2017) e “ciclos de movimento” (XXXXX, 1999, 2006). Ambos são utilizados, sob o ponto de vista da integração de gestos, como recursos técnico-estratégicos auxiliares de reconhecimento e aquisição do controle da produção sonora na construção da interpretação e devem potencializar sua expressividade (JUSLIN, 2003).

A antecipação é um fenômeno que ocorre antes e durante o movimento, é uma característica das habilidades motoras de alto desempenho. “É uma estratégia para reduzir o tempo, ou mesmo as etapas de processamento que normalmente estariam envolvidos na resposta a um estímulo antecipado” (SCHMIDT & LEE, 2014; 76). Um ciclo de movimento representa uma organização sequencial de eventos musicais agregados em gestos flexíveis, de acordo com a escrita musical. Baseia-se na utilização do impulso inicial e no controle dos impulsos intermediários que integram os movimentos, levando em consideração a sincronia dos gestos entre os segmentos e a plasticidade do movimento relacionada às características fisiológicas do instrumentista. Os ciclos são representados por setas, onde a extensão representa o deslocamento na coordenada X (extensão do teclado), a orientação para cima e para baixo indica o movimento em relação à coordenada Y e as curvas indicam a coordenada Z (Figura 1). (XXXXX, 1999)

Exemplos musicais contemplam situações pianísticas amplas, analiticamente investigadas, com conteúdos delineados em opções técnico-interpretativas. Mostram possibilidades de execução com aplicação dos sistemas em excertos da *Sonata para Piano* (1944) de Frederico de Freitas1 (1902-1980), sua única obra do gênero. Agregados à prática instrumental, os princípios de ‘ciclos de movimento’ e ‘antecipação’ de gestos encontram-se atrelados às características específicas de cada excerto, de forma a otimizar o impacto da execução. Com três movimentos contrastantes: *Allegro*, *Larghetto* e *Allegro vivo com spirito*, a peça é caracterizada por uma estrutura híbrida, apresenta complexidade técnico-musical, contrastes de densidade e variedade sonora, incorporando elementos do romantismo tardio, com incursões no impressionismo e politonismo. Em sua realização pianística empregou-se a programação motora antecipada de ciclos em gestos; trechos inicialmente desafiadores, tornaram-se exequíveis com controle, plasticidade e expressiva sonoridade.

Referindo-se à programação motora quando trata do desempenho expressivo (terceira etapa), Sloboda (2008: 114-115) destaca dois aspectos: o primeiro “é o fato de que os elementos de uma sequência motora se sobrepõem no tempo” e que o grau de sobreposição pode variar, dependendo também da velocidade de execução. Como segundo, o autor esclarece que “o comportamento motor fluente resulta no alcance de objetivos previamente especificados (...)”. Neste contexto, a antecipação é considerada não como uma possível perspectiva de ação para integrar a prática do piano, mas como uma condição. Rink (2015, p. 138) argumenta que “o trabalho dos performers é, na verdade, pesquisa conduzida pela prática e que necessita ser reconhecida como tal disciplina”. Continua dizendo que “a disciplina de análise musical, em geral, deve ser informada pela prática”. Ao aplicar as citadas estratégias durante a prática ao piano da *Sonata*, os recursos ‘ciclos de movimentos’ e ‘antecipação’ auxiliaram na construção da interpretação, potencializando sua expressividade. Quanto à expressividade, Juslin (2009, 278) expõe uma tabela com “exemplos de fatores que podem influenciar a expressão na execução musical”, “dificuldades técnicas relacionadas ao instrumento”, “habilidade técnica” e “precisão motora” são citadas como fatores afetos ao executor.

Quanto à prática, pianistas necessitam coordenar movimentos de precisão, refinamento e diferentes graus de velocidade e força e por isso devem adquirir um alto nível de dissociação muscular (KAPLAN, 1997, p.45). O uso correto das habilidades motoras a partir da individualização dos movimentos primários (FINCH, 1997) permite ao pianista direcionar sua atenção para movimentos segmentados, habilidades essenciais no aprendizado de movimentos complexos. (MAGGIL, 2002; SCHMIDT& WRISBERG, 2008).

No Quadro (1) há um esquema de organização e planejamento da prática. Na sequência são exibidos excertos da *Sonata para Piano* de Freitas que apresentam desafios para sua realização nos quais empregou-se ‘ciclos de movimento’. Nas Figuras 3 e 4, exemplos também da aplicação de ciclos em excertos do *Allegro*. No exemplo da Figura 4, o emprego de ciclos operacionaliza, sobretudo, a realização instrumental quanto à resistência e velocidade em movimento paralelo para as duas mãos. Segue-se um exemplo de ‘ciclos’ não coincidentes para as duas mãos (Figura 5, *Larghetto)* e, nas Figura 6 e 7 trechos do *Allegro vivo com spirito,* de realização complexa, combinam movimentos contrários e afastamentos rápidos dos segmentos superiores, seguidos de aproximações. Os ciclos (deslocamentos X, Y e Z) auxiliam a transpor restrições corporais causadas pelas distâncias entre eventos tocados em velocidade rápida.

Com base no exposto, como considerações finais infere-se que a prática instrumental com planejamentoe integração de gestos correlacionados ao texto musical, com base na análise do conteúdo musical, potencializam a economia de movimentos corporais, do tempo de prática e a eficiência da realização artística. A eficácia da prática reflete-se no desempenho e expressividade musical e, assim como a sincronia e equilíbrio sonoro, vai depender dos procedimentos adotados. Buscou-se otimizar o treinamento para execução da *Sonata* de Freitas no intuito de expor as linhas e entrelinhas da composição cuja edição foi por mim laborada.